ELEMENTOS DA PAISAGEM NO TRAJETO PARA A ESCOLA: LOCALIZANDO O PARQUE DO CINQUENTENÁRIO (MARINGÁ – PR)

Renata Mayara Campos*, Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira*,
Letícia Andrea Almenara Ferreira**, Anna Luiza Sória de Santana*

*Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Biologia.
Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), CEP: 87020-900. **Escola
Municipal Midufo Vada, Maringá (PR). e-mail:
remaycampos@ig.com.br

INTRODUÇÃO

A sociedade, ao se apropriar da natureza através do uso de seus recursos, intervém sobre o meio e desencadeia um processo de alterações, as quais culminam em novas configurações das paisagens. A paisagem é moldada em reflexo aos interesses econômicos, sociais e culturais da sociedade que nela se insere, a qual se caracteriza por elementos da paisagem que integram sua vida cotidiana, num processo de troca e de interatividade.

A leitura e interpretação da organização espacial e das suas paisagens estão relacionadas à percepção que o indivíduo tem do ambiente, e são de grande importância para o conhecimento e a compreensão das relações homem-natureza (Rio & Oliveira, 1999).

Consideramos que a leitura da paisagem é fundamental para a compreensão da relação entre a sociedade e o meio. Assim, uma reserva urbana apreende, além dos aspectos ecológicos, elementos da paisagem, os quais possibilitam a promoção de uma relação com a comunidade do seu entorno.

Nesse contexto, este estudo objetivou reconhecer as identidades construídas em relação ao ambiente natural, e em especial ao Parque do Cinquentenário, contidas no contexto dos trajetos diários de alunos do ensino fundamental de uma escola próxima à reserva ecológica.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido com a participação de 28 alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola localizada nas proximidades da Unidade Municipal de Conservação Parque do Cinquentenário, no município de Maringá, Paraná, e constituiu-se de numa das atividades integrantes do projeto de Educação Ambiental desenvolvido em tal Unidade de Conservação (UC).

O instrumento de pesquisa foi uma representação gráfica dos alunos, relacionado aos seus trajetos diários entre as suas residências até a escola, contemplando os elementos que se destacam neste percurso, com a possibilidade de identificação da UC como marco referencial ao estudante, devido a sua proximidade com a escola. Realizou-se uma análise qualitativa dos resultados, com a categorização dos elementos contidos nos desenhos, conforme Bardin (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As identificações dos marcos referenciais, representadas nos desenhos dos alunos, foram agrupadas nas seguintes categorias: Área Verde; Socio-Cultural; Comercial e Outros.

Na categoria “Área Verde” as ilustrações apresentaram em sua maioria, os “Terrenos Vazios” (7), seguidas de “Campo”/“Gramado” (5), “Mata” (2) e “Parque da Mata” (1), “Plantação” (1), “Praça” (1); “Lago” (1). Esta categoria demonstra que as áreas verdes, ainda, são pouco representadas como elementos significativos para o aluno. Destaca-se que os alunos desconhecem o nome da reserva ambiental Parque do Cinquentenário, sendo este referenciado apenas como “Mata” ou “Parque da Mata”.

Na categoria “Socio-Cultural”, os itens mais frequentes foram o “Posto de Saúde” (7); “Academia” (5); “Creche” (4); “Igreja” (4); “Casa de Emaús” (3); “Escola” (2). Observa-se que as instituições sociais e culturais, identificando uma paisagem urbana, são apresentadas com maior enfoque em relação às áreas naturais.

Uma diversidade de referências é apontada na categoria “Comercial”, como se segue: “Bar” (15); “Loja” (11); “Padaria” (11); “Mercado” (11); “Cabeleireiro” (6); “Açougue” (2); “Lanche” (2); “Sorveteria” (2); “Confecção” (1); “Docelândia” (1); “Megadog” (1); “Costureira” (1). A categoria mais representada no itinerário dos alunos até a escola revela um forte traço de uma reserva urbana, rodeada de instalações comerciais, destacando uma visão antrópica.

Na categoria “Outros”, encontram-se os itens “Construção” (2); “Prédio”(1) e “CPO” (1), por não se enquadrarem nas categorias anteriores.

CONCLUSÃO

Os desenhos dos alunos revelam que a percepção da área natural, encontrada nas proximidades de sua escola, é reduzida em relação aos aspectos antrópicos apresentados. Indicam ainda, que o Parque do Cinquentenário é desconhecido por eles, sendo identificado apenas como “Mata” ou “Parque da Mata”, o que dificulta sua interação e envolvimento com esta UC.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2010.

RIO, V.D.; OLIVEIRA L. de. (Org.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. 2.ed. São Paulo: Studio Nobel. 1999.